Em 1960 é lançado *“Psicose” (Psycho),* de Alfred Hitchcock, chocando o mundo com sua violência gráfica e brutal (para a época). O filme, baseado no livro de Robert Bloch, contava a história de um rapaz assombrado pelo fantasma metafórico da mãe, que gerenciava um motel (hotel de beira de estrada, não confundir com o outro tipo) ao mesmo tempo em que travava uma batalha interna com seus desejos sexuais reprimidos.

A película era protagonizada por Anthony Perkins, excelente no papel de Norman Bates e Janet Leigh, ninguém menos que a mãe de Jamie Lee Curtis, imortalizada no papel de Laurie Strode em *Halloween*. Não por acaso o fato de ser filha de Janet Leigh rendeu a Jamie o papel principal em seu primeiro longa metragem, sendo uma das homenagens de John Carpenter a *Psicose*; a outra seria o nome de um dos personagens que acabou sendo emprestado para o papel de Donald Pleasence: Sam Loomis.

Dezoito anos depois, o mundo já é outro. A violência de Psicose não choca mais, porém seu legado permanece, sendo considerado um *“Proto-Slasher”*, ou seja, um dos precursores do subgênero de terror *Slasher*: filmes em que *serial killers* mascarados perseguem e matam pessoas inocentes, geralmente sem teor sobrenatural, apesar de que ao longo dos anos elementos sobrenaturais invadiram esses filmes, especialmente nas grandes franquias.

Eis que surge *Halloween*. Produzido por “míseros” trezentos mil dólares na primavera de 1978 e dirigido pelo novato John Carpenter, que havia alcançado notoriedade dois anos antes com seu *Thriller “Assalto à 13ª D.P.” (Assault on Precinct 13th, 1976)*, o longa de terror rendeu quarenta e sete milhões de dólares apenas em sua exibição nos Estados Unidos, tornando-se o filme indie de maior sucesso até então.

É questionável o fato de que *Halloween* deu à luz o subgênero *Slasher*, afinal *“Noite do Terror” (Black Christmas, 1974*) havia sido lançado quatro anos antes mas, mesmo partilhando de vários elementos em comum, não alcançou nem de longe o sucesso e a popularidade de *Halloween*.  
  
*Halloween* foi a pedra fundadora onde foi edificado o subgênero *Slasher* e assim apresentou suas primeiras regras: a jovem introvertida e recatada, quase sempre a virgem do grupo, também conhecida como *“Final Girl”* (aquela que sobrevive ao confronto com o assassino); as amigas devassas que morrem durante ou depois do ato sexual pré-casamento; os namorados muitas vezes anônimos que servem apenas para aumentar a contagem de corpos do filme; o louco, na maior parte das vezes idoso, que possui conhecimento sobre o assassino e tenta alertar os desavisados sobre o iminente perigo; e por fim, mas não menos importante, o assassino mascarado que mata suas vítimas de diversas formas sanguinolentas até que é abatido (geralmente) pela heroína.

*Halloween* também não foi responsável por criar a *“Scream Queen”* mas seu exemplar é um dos mais famosos do cinema de horror. O termo surgiu do constante uso de mulheres em perigo no cinema, muitas passando boa parte da duração dos filmes gritando a plenos pulmões. Jamie Lee Curtis ganhou fama com os filmes de terror que protagonizou no início de sua carreira, sendo *Halloween* o mais importante, e chegou a ser chamada de *“Ultimate Scream Queen”*.

Na década de oitenta o *Slasher* alcançou seu auge. Suas regras foram ampliadas e muitas vezes modificadas mas sua essência permaneceu a mesma. O primeiro *“Sexta-feira 13” (Friday the 13th)*, de 1980 foi criado diretamente em cima do conjunto de ideias estabelecido por *Halloween* e foi também fortemente influenciado pelo *Giallo* (algo como o *Slasher* italiano). O longa aumentou consideravelmente o “*gore*” (violência visual) com os excelentes efeitos de maquiagem de Tom Savini, referência no cinema de Horror. Isto acabou reverberando de volta na franquia *Halloween*, que em sua sequência, dessa vez apenas roteirizada e produzida por John Carpenter, relegou um pouco do suspense de tirar o fôlego do primeiro filme em prol de sequências de morte mais gráficas e violentas.

Isso se tornou um hábito comum entre as diversas franquias e filmes do gênero. Novas e inventivas formas de matar eram constantemente desenvolvidas para superar a violência dos longas anteriores e atender as, cada vez mais altas, expectativas dos fãs.

Uma enxurrada de imitações e produções baratas invadiram os cinemas ao longo dos anos oitenta, causando um esgotamento do interesse público no subgênero *Slasher*, assim como da criatividade dos estúdios, que empurraram sequências atrás de sequências até que o apelo de seus personagens fosse totalmente exaurido. Um dos últimos bons *Slashers* oitentistas é o criativo *“Intruder”*, de 1989. O filme se passa em um supermercado e possui cenas de morte inventivas e muito bem realizadas. No time de efeitos de maquiagem conta com Greg Nicotero, especialista em efeitos práticos que muitos anos depois alcançaria o sucesso com os mortos-vivos da popular série de TV *“The Walking Dead”*. Este divertido *Slasher* conta ainda com participações especiais de Bruce Campbell, o eterno Ash da franquia *“Evil Dead”* e do diretor Sam Raimi, nome consagrado do cinema “*horrorífico”*.

Depois de passar os primeiros anos da década de noventa em recesso, o gênero ganhou uma sobrevida graças ao honrado cineasta Wes Craven e seu exercício de metalinguagem: o filme *“Pânico” (Scream, 1996),* lançado dezoito anos após o *Halloween* original. Uma grata homenagem ao cinema de horror, o longa conseguiu resgatar o interesse dos fãs e estúdios, que apostaram novamente nos assassinos mascarados. Alguns bons *Slashers* nasceram nessa nova era, entre eles *“Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado” (I Know What You Did Last Summer, 1997)* e *“Lenda Urbana” (Urban Legend, 1998)*.

No cinema de terror contemporâneo, o *Slasher* mantém seu espaço consolidado tanto por exemplares de grandes estúdios quanto pelo cinema *indie,* que nos últimos anos ganhou espaço e muitas vezes ultrapassa as grandes produções em qualidade e criatividade. Muitos cineastas que estão produzindo os *Slashers* de hoje eram os jovens que consumiam os *Slashers* oitentistas, por isso muitos longas atuais prestam homenagens aos clássicos dos anos oitenta, sendo em temática ou estética. De qualquer forma o subgênero continua rendendo bons filmes e alcançando novos fãs. Tudo graças a resiliência de John Carpenter, que em 1978, munido de muita criatividade e pouco dinheiro, inovou ao roteirizar, produzir e dirigir o clássico *Halloween*.

Para quem quiser saber mais sobre o subgênero *Slasher* e sobre a franquia *Halloween*, sugiro os documentários *“*[*Going to Pieces: The Rise and Fall of the Slasher Film*](http://www.imdb.com/title/tt0489062/?ref_=fn_al_tt_1) *(2006)”* e *“*[*Halloween: 25 Years of Terror*](http://www.imdb.com/title/tt0469093/?ref_=fn_al_tt_1) *(2006)”.*